

# A FAMÍLIA COMO FACILITADORA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

Discentes: Karine Cardozo e Lais Giron

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marlene de Cássia Trivellato Ferreira

Centro Universitário Barão de Mauá

## Apresentação

Campezatto e Nunes (2007)<sup>1</sup> apontam que as clínicas escolas de psicologia apresentam uma demanda de atendimento concentrada na fase escolar, com queixa predominante do processo de escolarização, referidas como dificuldades de aprendizagem e ou problemas de comportamento.

Segundo Ferreira e Marturano (2002)<sup>2</sup>, crianças com dificuldade de aprendizagem, na maioria das vezes, apresentam interações negativas e punitivas no ambiente familiar. Já famílias acolhedoras e que se preocupam com o cotidiano e com a organização das atividades escolares, deixam os filhos menos expostos a dificuldades.

As clínicas escolas de psicologia apresentam uma demanda de atendimento concentrada na fase escolar, sabe-se que o trabalho de orientação junto às famílias vem se mostrando um recurso de apoio ao escolar.

Ferreira, Parreira e Marturano (2004)<sup>3</sup> apontam que o início do ensino fundamental é repleta de novos desafios a serem cumpridos, para isso, é necessário que haja um apoio externo, da família, além do apoio escolar, onde os pais ou responsáveis estejam presentes nesta nova jornada e saibam lidar com as dificuldades que podem surgir durante o processo de adaptação.

O presente estudo teve como objetivo geral caracterizar o ambiente familiar das crianças que procuram por atendimento psicológico na Clínica Escola de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá, com queixa de dificuldade de aprendizagem e problema de comportamento, como objetivo específico, citamos: identificar como os pais avaliam a vida escolar de seus filhos; apresentar a concepção dos pais sobre a influência de suas atitudes no desenvolvimento escolar de seus filhos; estabelecer um perfil dos relacionamentos familiares e das práticas parentais utilizadas.

## Desenvolvimento

A pesquisa foi realizada com 10 pais/mães de crianças na faixa etária de 6 a 12 anos que procuraram atendimento psicológico na Clínica escola de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá, com queixa de dificuldade de aprendizagem e problema de comportamento, de agosto de 2014 a março de 2015. Estes responderam a um questionário da vida escolar dos filhos (Martins, 2001), com os temas: Como você avalia a vida escolar do seu filho?; Você tem alguma queixa sobre? Qual?; O que os

---

<sup>1</sup> CAMPEZATTO, P. v. M. & NUNES, M. L. T. (2007). Caracterização da clientela das Clínicas Escola de cursos de Psicologia da Região Metropolitana de Porto Alegre. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.20, n.3, p. 376-388.

<sup>2</sup> FERREIRA, M. C. T. & MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Ribeirão Preto, v.15, n.1, p.35-44, 2002.

<sup>3</sup> TRIVELLATO-FERREIRA, M. C. PARREIRA, V. L. C. . MARTURANO, E.M. Cómo ayudar a su hijo o hija en la escuela - un programa de apoyo para las familias. In: *Encuentro por la unidad de los educadores, 2003, la Habana*. Encuentro por la unidad de los educadores pedagogia, 2003.

pais podem fazer para ajudar seu filho em relação à escola?; O que você acha que pode fazer para ajudar seu filho com a lição de casa?; O que você acha que os pais podem fazer para ajudar seu filho em relação aos materiais escolares?; O que os pais podem fazer para seus filhos se comportarem bem na escola e evitarem reclamações da professora?; O que você acha que os pais podem fazer para ajudar a criança a ser um bom estudante?; Como os pais podem ajudar seus filhos sobre as coisas do dia a dia?; Como podemos ensinar nossos filhos a se organizarem em casa e na escola?; Como os pais podem ajudar seu filho a se comunicar melhor?; Como os pais podem colocar limites em seu filho?; e um Questionário sobre relacionamento familiar, que investiga o relacionamento entre os familiares e a criança e as práticas educativas utilizadas pelos pais.

A análise dos dados do primeiro instrumento segue as orientações de Bardin (2001)<sup>4</sup>, já a análise do Roteiro de Entrevista sobre Desenvolvimento da Criança e seu Ambiente Familiar foi utilizado o Protocolo de Avaliação das Entrevistas – Recursos e Adversidades do Ambiente Familiar. Por se tratar de julgamento subjetivo as respostas foram analisadas por cada assistente e pela pesquisadora responsáveis separadamente.

Os resultados obtidos com as entrevistas mostram que os pais tem um bom relacionamento com os filhos, com disponibilidade para interação com a criança. O castigo e a ameaça são as práticas educativas mais utilizadas, seguidos da conversa. Observa-se que 6 dos 10 pais que participaram da entrevista podem ser considerados permissivos ou parecem não ter firmeza para o estabelecimento de regras e limites. Dos 10 pais entrevistados, 7 são marcados por um relacionamento conjugal harmônico, porém com discordância quanto às práticas educativas dos filhos.

Quanto à vida escolar, os pais relatam considerar a vida escolar de seus filhos ruim e que a conversa, a disciplina e a participação da vida escolar são algumas das formas de ajudar os filhos com relação à escola. Com relação à tarefa de casa, os pais apontam que é preciso ter calma, incentivar e tirar as dúvidas das crianças. Os pais se dividem ao falarem sobre organização, uns acham que organizar pelo filho é uma forma de manter a ordem outros apontam que os filhos devem se organizar sozinhos. Referente a diversas formas de ajudar seu filho na escola, tal como, ajudá-los a serem bom estudantes, com as coisas do dia a dia e a se comunicarem melhor, os pais relatam que dar o exemplo e conversar é a melhor saída. É possível notar que os pais são a favor de ter regras em casa para colocar limites em seus filhos, porém os mesmos relatam que as regras são apenas teoria e não são colocadas em prática.

## **Conclusão**

O estudo sugere que a amostra de pais atendidos na Clínica escola de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá, com queixa de dificuldade de aprendizagem e problema de comportamento, de agosto de 2014 a março de 2015, demonstram possuírem um bom relacionamento com os filhos e no próprio relacionamento conjugal. No entanto, apresentam divergências quanto às práticas parentais, utilizam mais práticas coercitivas e apresentam dificuldades no estabelecimento de regras e limites, podendo ser identificados como permissivos.

Os pais avaliam a vida escolar de seus filhos como ruim e percebem a importância de sua participação, apoiando os filhos, porém observa-se falhas na compreensão sobre

---

<sup>4</sup> Bardin, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

esta participação, saber da importância e em que se pode apoiá-los, não parece garantir as atitudes adequadas para tal.

Apesar das limitações do presente estudo, supõe-se que as falhas nas atitudes dos pais em apoio a vida escolar de seus filhos pode ser reflexo do uso de práticas educativas coercivas e dificuldade no estabelecimento de regras e limites, além de uma atitude permissiva encontrada na amostra de pais.

O estudo aponta a necessidade de novos estudos, bem como a necessidade de programas de orientação aos pais crianças em fase escolar.